



Na crista da onda: ampliação da cobertura e (re)integração da comunidade acadêmica na webradio da UFF em 2025¹

Helen Britto FONTES²

Patrick Magalhães CHAIA

Universidade Federal Fluminense - UFF

Introdução

O que nos faz humanos? Seria a habilidade do raciocínio lógico e conexão de informações o fator primordial que nos diferencia de outras espécies? E se considerarmos o aprendizado, derivado da conexão de uma gama de experiências, como a chave para o sucesso do Homo sapiens no processo evolutivo? Seria uma ótima resposta, mas dentro do contexto coletivo da espécie talvez exista algo ainda mais importante, no desenvolvimento do homem, do que a acumulação do saber: a comunicação. Sem ela, o conhecimento permanece na esfera individualista e poderia morrer com os primeiros sabichões da humanidade.

Tendo em vista o papel primordial da comunicação no contexto da espécie humana e a característica democrática do rádio, o comunicólogo e locutor argentino Mario Kaplún dedica as primeiras linhas de *Uma Pedagogia da Comunicação* (1998) aos comunicadores e estudantes inquietos, que não enxergam o rádio apenas como profissão ou meio de ganhar a vida, mas como um serviço, uma ferramenta social. Na introdução de *Produção de Programas de Rádio: do roteiro à direção* (2017), o autor retoma esta ideia dando ainda mais ênfase ao papel educativo do rádio enquanto meio de comunicação.

Baseado nesses conceitos, comunicar-se é, portanto, transmitir conhecimento. A webradio Nas Ondas do Iacs, que nasceu como um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense em 2014, retornou de um hiato de três

¹ Resumo expandido apresentado no GP Produção Laboratorial, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejo Sul). Relato de experiência.

² Professora Associada do Depto. Comunicação Social -GCO. Doutora em Comunicação e Tecnologias pela Uerj. Pesquisa rádio e mídia sonora. brittohelen@id.uff.br. Estudante extensionista líder, sétimo período da Graduação em Jornalismo, Depto. Comunicação Social – GCO.



anos, em 2022, inquieta e planejando exercer um papel central na divulgação de conhecimento no ambiente acadêmico.

O retorno mostra-se bem sucedido já no segundo semestre de 2022, quando a webradio realiza a cobertura ao vivo do primeiro Controversas pós-pandemia - evento coordenado pelo curso de jornalismo, que promove discussões a respeito da profissão com a presença de convidados ilustres do mercado de trabalho e, também, egressos da Universidade Federal Fluminense.

Em 2023 e 2024, a equipe da webradio consolida o caráter de divulgação científica das coberturas ao produzir reportagens sobre o XIV Encontro Nacional de História da Mídia, realizado na UFF entre os dias 2 e 4 de agosto de 2023 e, também, ao repercutir mais duas edições do Controversas. Através dessas coberturas, os ouvintes entraram em contato com temas como letramento midiático, desinformação e, claro, o papel da comunicação na divulgação da ciência e do saber.

Em 2025, a webradio passou a reverberar cultura e tecnologia, dessa vez distanciando-se do perímetro acadêmico, mas sem deixar de lado a sua essência. Ao marcar presença nas edições Regional e Nacional do Intercom, na Bienal do Livro, no Festival Led, na Rio Innovation Week e na Shell Eco Marathon o público da webradio Nas Ondas do Iacs foi carregado para grandes eventos, ampliando ainda mais o escopo dos debates e dos atores envolvidos nas discussões.

Ademais, unindo integração dos alunos, laboratório de prática e, claro, a extensão, a webradio promove diferentes formatos de programas ao vivo que passam pela divulgação do factual diário, ciência, pesquisa e eventos da universidade e esportes.

Desenvolvimento

No artigo *Rádio Ponto UFSC - uma webemissora laboratório integra ensino, prática extensão e pesquisa*, Valci Regina Zuculoto descreve a rádio universitária catarinense como um projeto que se propõe “a cumprir, articuladamente, os objetivos de proporcionar ensino teórico, técnico e laboratorial aos estudantes de jornalismo” (2014, p. 275). A jornalista e professora também estabelece o objetivo central do projeto: unir, de forma conjunta e equilibrada, ensino, pesquisa e extensão (ZUCULOTO, 2014).

Na Universidade Federal Fluminense, os princípios são os mesmos. É verdade que ainda há um longo caminho para o estabelecimento da webradio Nas Ondas do Iacs como um projeto referência no meio acadêmico, mas a reestruturação das equipes,

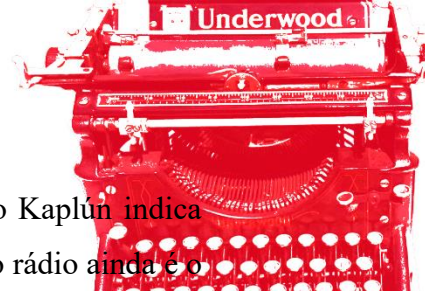


Com uma estrutura pré-estabelecida pelas equipes dos anos anteriores e uma grade organizada com mais de 68 horas de conteúdo pré-gravado disponibilizados no site, a equipe de 2025 foca seus esforços na programação ao vivo e na divisão, bem estruturada, de times de transmissão. De segunda à quinta, o Boletim diário Nas Ondas do Iacs é ancorado por duplas e trios de alunos, ligados ao projeto. Os estudantes se revezam na operação, apresentação e produção do Boletim e, também, do UFF no Lance - mesa redonda esportiva, exibido ao vivo sempre às sextas-feiras, o que enriquece ainda mais a programação da webradio.

A partir da determinação das funções de cada aluno, a equipe demonstrou competência já na primeira cobertura deste ano: em maio, enquanto o bolsista do projeto foi à Campinas produzir reportagens sobre cada dia da etapa Sudeste do Intercom, os outros colegas permaneceram no estúdio, transmitindo sempre às 18h, o conteúdo produzido no evento. Assuntos como a apresentação dos projetos envolvidos no Expocom, Oficinas sobre a relação da inteligência artificial e comunicação e, claro, a glória na premiação foram pauta entre os dias 15 e 19 de maio.

De junho a agosto, a equipe também se dividiu em grupos para realizar outras coberturas. Bienal do Livro, no Riocentro; Festival Led: Luz na Educação, Rio Innovation Week e Shell Eco Marathon, na região portuária; e a edição Nacional do Intercom, em Vitória, Espírito Santo, receberam repórteres da webradio, que se preocuparam em cobrir o evento não apenas no campo radiofônico, mas levando em consideração as condições tecnológicas em que nos encaixamos em 2025. Relatos e entrevistas ganharam voz, cor e movimento através das reportagens sonoras e conteúdos criados especialmente para as redes sociais da webradio.

Essa adaptação da cobertura ao formato da web vai ao encontro dos comentários de Mirna Tonus no artigo *Radiojornalismo e Internet: uma relação transformadora* (2014). No texto, a jornalista discorre sobre as mudanças que a internet causou no meio radiofônico e cita processos técnicos da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) que devem, também, passar por adaptações como “o emprego eficiente de linguagens próprias da atividade jornalística” (TONUS, 2014, p. 221). Ou seja, ao adaptar a mensagem, a equipe da webradio fez com que os propósitos inicialmente planejados para a transmissão fossem alcançados.



Retornando ao âmbito da divulgação científica e cultural, Mario Kaplún indica em *Produção de Programas de Rádio: do roteiro à direção* (2017) que o rádio ainda é o meio mais abrangente na América Latina, chegando a 61% da população, principalmente pessoas menos privilegiadas financeiramente. Por isso, o autor defende no livro, que o rádio, enquanto ferramenta social, deve ser usado enquanto um potencial educacional, mas não de forma quadrada e maçante, mas de forma a “atrair e servir ao povo” (KAPLÚN, 2017, p. 20).

Tendo em vista este conceito, a cobertura na Bienal tentou aproximar os ouvintes de temas mais complexos através de entrevistas leves que, posteriormente, foram transformadas num programa especial.

No especial, Ailton Krenak, por exemplo, salientou a importância dos mais jovens no processo de desenvolvimento da sociedade, principalmente para reverter ou amenizar decisões tomadas sem preparo ou amparo científico. Lázaro Ramos defendeu a importância da escrita e da representatividade. A atriz Clara Moneke, por sua vez, destacou o papel da ancestralidade na formação dela enquanto pessoa e atriz e, também, evidenciou como a troca de experiências com a avó e escritora Dona Maria Poeta fizeram parte da sua formação. A historiadora e professora da UFF Ynaê Lopes dos Santos, questionada sobre os impactos das inteligências artificiais na preservação da memória digital, propôs uma reflexão sobre responsáveis pela alimentação de dados das IA's, como elas vem substituindo mecanismos de busca e propondo respostas que desafiam a educação midiática atual.

Todas essas conversas evocam temas atuais e relevantes que, através das ondas fluminenses, deixaram o espaço físico da Bienal e chegaram à universidade e às redes sociais no primeiro semestre de 2025.

Resultado com discussão

Paulo Freire destacava que uma educação que informa busca formar as pessoas para transformar a sua realidade. Mario Kaplún relembra esse conceito de Freire em *Uma Pedagogia da Comunicação* (1998) e o utiliza para embasar os processos comunicativos com ênfase no processo (p. 47). A ideia gira em torno da cooperação entre educador e estudante que, juntos, geram conhecimento, são influenciados e influenciam os seus arredores. O processo comunicativo com base no processo, então, passa pelo conjunto “ação-reflexão-ação” de um sujeito “a partir de sua realidade, experiência e prática social”



(KAPLÚN, 1998, p. 50, tradução nossa)³ fazendo com que ele perceba a realidade, reflita sobre e tome atitudes transformadoras baseadas nesse aprendizado.

Durante a trajetória da webradio Nas Ondas do Iacs em 2025, a comunicação com ênfase no processo serviu de base para todas as ações das diferentes equipes e programas. Ao expandir o escopo das coberturas, as equipes refletiram a respeito do modo como essas mensagens chegariam ao público criando, então, novas formas de divulgação na internet. A partir de ferramentas como os “reels” no Instagram, a webradio viabilizou trechos de entrevistas que transmitiam a mensagem, fossem da área da educação, ciência e tecnologia ou da área de esportes, e chamou o público para consumir as outras plataformas da webradio através da divulgação de todos os perfis e, claro, do site no agregador de links “linktree”.

Durante as práticas laboratoriais, há de se destacar as atividades realizadas durante a disciplina de Oficina de Radiojornalismo do primeiro semestre de 2025, que utilizaram a webradio como plataforma de aprendizado, aperfeiçoamento profissional e diálogo com a universidade. As atividades consistiam na execução de três programas jornalísticos ao vivo, que deveriam aumentar o tempo de duração a cada edição e, também, priorizar notícias relacionadas à UFF e ao Novo Iacs. Os alunos se dividiram em três grupos que, a cada edição, também realizavam o revezamento de funções dentro dos programas. Dessa forma, todos tiveram a oportunidade de exercitar a locução, produção, criação do roteiro e, claro, das reportagens que iam ao ar. Um dos grandes desafios, contornados com maestria pelos alunos, foi a adequação dos quadros, reportagens e notas às minutagens específicas de cada programa: o primeiro com 15 minutos, o segundo com 20 e o terceiro de 30 min.

Esse tipo de exercício também colocou à prova fundamentos básicos do radiojornalismo como fidelização dos ouvintes, por conta do horário fixo de início dos programas e, claro a relação próxima, localidade, das pautas.

Tendo em vista todos esses processos e como eles permitiram a reflexão, ação e transformação dos estudantes envolvidos pode-se concluir que o tripé ensino-pesquisa-extensão foi a base das atividades da webradio no primeiro semestre do ano e vai continuar sendo o norte de todas as ações do projeto.

³ acción-reflexión-acción [...] desde su realidad, desde su experiencia, desde su práctica social (trecho original de *Una Pedagogía de La Comunicación* de Mario Kaplún)



Considerações finais

Desde o retorno em 2022 e, agora, consolidada em 2025, a webradio Nas Ondas do Iacs vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de estudantes de jornalismo e interessados pelo mundo do rádio. As práticas laboratoriais ofereceram aos graduandos um vislumbre do que pode ser encontrado no mercado de trabalho além, é claro, das teorias e técnicas por trás do desempenho da profissão.

Na parte de extensão e pesquisa, a webradio contribuiu para a divulgação de saberes educacionais e científicos, e ampliou a integração dos estudantes com assuntos relativos à universidade.

Para os próximos semestres, pretende-se que a webradio amplie ainda mais o elo entre pesquisa, divulgação científica e extensão, em programas ao vivo e gravados, promovendo a interação entre alunos, pesquisadores e professores, sempre respeitando as normas jornalísticas, conceitos de relevância e localidade e, também, as normas do rádio em práticas laboratoriais.

Referências

KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogía de La Comunicación**. 01. ed. [S. l.]: Ediciones de La Torre, 1998.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio: do roteiro à direção**. [S. l.]: Editora Insular, 2017.

TONUS, Mirna. Radiojornalismo e internet: uma relação transformadora. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna (org.). **Jornalismo-laboratório: rádio**. [S. l.]: EDUNISC, 2014. cap. 14, p. 215-234.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. Rádio Ponto UFSC: uma webemissora laboratório integra ensino, prática, extensão e pesquisa. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna (org.). **Jornalismo-laboratório: rádio**. [S. l.]: EDUNISC, 2014. cap. 18, p. 274-288.